

São Paulo, 29 de setembro de 2016

Resido à Rua Pascoal Vita, 515, distante a 1 quadra do Parque Pôr-do-sol e tenho acompanhado de perto a situação do parque, como frequentador e vizinho.

Montei uma página no Facebook intitulada «Parque Pôr do Sol» para documentar a situação do local.

Ao longo do tempo a área ganhou projeção e alcance até intermunicipal, o que aumentou a quantidade e diversidade dos seus frequentadores. Muita gente vem de longe para fotografar a bela vista que o local proporciona. É comum ver turistas estrangeiros visitando o Parque.

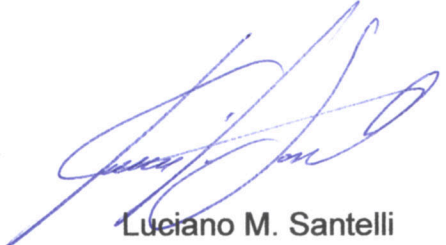
Nesse processo de popularização, o parque acabou se tornando uma atração turística inserida dentro de uma região estritamente residencial, situação que requer cuidados especiais para a convivência harmônica de todos.

E infelizmente não foi o que ocorreu. Assitimos a um aumento paulatino do número de frequentadores sem que a infra estrutura e zeladoria acompanhasse essa demanda. A fiscalização, seja de segurança, ruído, trânsito é insuficiente. Principalmente aos fins de semana, o local e palco de eventos não autorizados, que geram enormes quantidades de lixo, ruído, comércio irregular, crimes ambientais (fogueiras e vandalismo), tráfico de drogas até de atentados ao pudor.

Essa degradação atinge em cheio o parque, mas tem se alastrado pela vizinhança: casas com muros pichados, muito lixo, atos obscenos, e jardins transformados em latrina viraram rotina.

Fazendo parte do conselho gestor como representante dos frequentadores espero ajudar a criar soluções para que possamos recuperar o parque, seja no aspecto ambiental, bem como no projeto arquitetônico original, hoje degradado.

Essas soluções devem abranger melhor infraestrutura, zeladoria e também focar na educação dos usuários, porque a responsabilidade é todos, não somente do poder público. Tudo isso deve proporcionar um acesso mais democrático ao parque e evitar que a região entre em processo de esvaziamento e degradação como ocorre hoje.



Luciano M. Santelli